

A construção da imagem de Dilma e Lula na edição 2397 da revista Veja

Thuanny Cappellari¹; Michele Negrini²

¹Universidade Federal de Pelotas – thuanny.cappellari@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco verificar os principais sentidos instituídos no discurso da reportagem de capa da revista *Veja*, edição 2397, ano 47, nº44, de 29 de outubro de 2014, com relação à imagem de Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva; e analisar se foi ancorada nos preceitos da ética jornalística dentro de um contexto de Eleições, tendo em vista que “surpreendentemente” a revista divulga uma edição antecipada em cinco dias em relação à sua data usual. O estudo tem como suporte metodológico a análise do discurso de linha francesa, de Michel Pêcheux (1960).

O jornalismo deve ser essencialmente pautado pelos preceitos da ética. Com o passar dos anos, a política passou a ser profissionalizada, e vista como negócio rentável. Conferindo, assim, importância na atividade jornalística em política, principalmente, para os próprios políticos que utilizam a informação veiculada de acordo com os seus interesses. Dessa forma, podendo favorecer determinados candidatos, em detrimento de outros. Isso ocorre, sobretudo durante coberturas eleitorais.

A concorrência entre os veículos de comunicação e o interesse dos candidatos por resultados na política fazem com que o jornalismo político seja um instrumento de estratégias eleitorais e um jogo de forças. Neste caso, há espaços para questionamentos sobre a realização do dever do jornalista de informar o que é de interesse público e esclarecer os receptores sobre pautas pertinentes à sociedade.

O ano de 2014, marcado pelas eleições para presidente, governador, deputado federal e estadual, foi também um ano de muitas denúncias de corrupção e descobertas importantes, referentes a esquemas e desvios de verbas públicas que impactaram diretamente à sociedade brasileira. Um deles foi a denúncia do esquema de corrupção da Petrobrás.

Conforme sua distribuição semanal, a revista *Veja*, edição 2397, ano 47, nº 44, deveria estar nas bancas na quarta-feira, 29 de outubro de 2014. Contudo, em face da denúncia apresentada com o depoimento do doleiro Alberto Youseff, *Veja* decide divulgar na sexta-feira, 24 de outubro de 2014, a revista com a chamada de capa: “Eles sabiam de tudo” e a imagem de Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). As eleições para segundo turno ocorreram no domingo, 26 de outubro de 2014.

É relevante observar a importância da edição antecipada dentro de um cenário eleitoral, pois a divulgação desta informação pode ter impactado na votação para segundo turno. Em que, Dilma e Aécio Neves disputavam a presidência.

A revista *Veja* publicou, concomitantemente ao período das eleições, a denúncia do doleiro envolvendo o escândalo de corrupção da Petrobrás. A edição insere como destaque a revelação do doleiro Alberto Youseff, encarcerado desde março de 2014, por ser o caixa do esquema de corrupção. O doleiro está no

processo de “delação premiada” e, por isso, realiza depoimentos à polícia informando o que sabe, com a finalidade de amenizar sua pena. De acordo com Youseff, conforme a revista *Veja* aponta e sem apresentar provas na edição em questão, Lula e Dilma tinham conhecimento das transações criminosas envolvendo a Petrobrás.

A revista *Veja* divulga, em meio à disputa eleitoral, uma denúncia que ameaça a então candidata à reeleição Dilma Rousseff e não evidencia a comprovação do que foi dito. O discurso presente na capa e na reportagem pode ter influenciado o cenário político e impactado no resultado das eleições. “O jornalismo de qualidade não é feito de informações vazadas ou de declarações vil, mas sim, na apuração exaustiva do fato” (ROMANINI, 2001).

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) prevê que a divulgação da informação deve ocorrer de forma correta e livre de interesses políticos e econômicos. E a produção e divulgação da informação deve se pautar pela veracidade com objetivo de atender o interesse público. De acordo com os princípios da ética jornalística, não se deve veicular uma informação que não está apurada. E, principalmente, quando se tratar de objeto de acusações, deve-se ouvir sempre antes da divulgação dos fatos o maior número de pessoas envolvidas.

Observa-se a necessidade de analisar o discurso produzido na reportagem de capa da revista *Veja* edição 2397, pois a análise do discurso amplia a reflexão sobre a escolha de determinadas palavras e sua significação. A intenção do discurso está além do que está disposto na matéria. Pois, “Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas” (ORLANDI, 2010, p. 42). É importante analisar que o emprego da expressão “eles sabiam”, sugere e causa um efeito de culpabilidade, entendido a partir do significado presente no verbo saber. Pois, se saber é ter conhecimento de algo, é ser responsável por isto.

De acordo com Orlandi (2010, p.33), “o interdiscurso é todo conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido.” Ou seja, as palavras possuem sentido, pois existe algo que antecede o dizer, algo que faz parte de uma memória, em que se faz uma relação do que foi dito, e o que está sendo dito. Ao ativar a memória, a presença do que já foi dito interfere e causa efeito em outro discurso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, no qual é elaborada uma avaliação da conduta ética da reportagem em relação aos princípios do jornalismo. A revelação do doleiro Alberto Youseff não possui provas e a própria revista afirma que não as solicitou. A divulgação apressada das notícias não deve ocorrer. O jornalismo é uma prática social de coleta, sistematização e difusão de informações. Devendo, portanto, agir de forma idônea e responsável com a sociedade. Deve fomentar o debate e contribuir para o esclarecimento dos cidadãos. Não devendo, assim, conduzir a divulgação de um conteúdo de maneira equivocada e sem a devida apuração dos fatos. Veicular uma reportagem sem as provas ao público representa um comportamento inadequado nas práticas jornalísticas.

Diante do exposto, observa-se a necessidade em analisar o discurso e as questões éticas inseridas no contexto envolvendo o cenário eleitoral. A capa de uma revista é o primeiro contato do leitor. Muitas pessoas realizam a leitura somente da capa que é altamente divulgada quando exposta em bancas de

revistas e supermercados. Até mesmo esta impressão inicial de um público que pode não ter acesso ao conteúdo da revista pode ter influenciado a disputa eleitoral. Motivada pelo doleiro e em tom de denúncia, a publicação indica uma afirmação. Que neste caso, não deveria se concretizar ou tomar forma nas páginas de uma revista sem que houvesse evidências comprobatórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição 2397, a revista Veja registra, em cor vermelho o título “Eles sabiam de tudo”, escrito em negrito e em tom vermelho ao fundo estão o ex – presidente Lula e Dilma Rousseff. A matéria, que é a principal da revista, explora uma informação que não está confirmada e evoca o leitor à situação de corrupção ainda não esclarecida, mas já divulgando nome e a face dos responsáveis. A dimensão de responsabilidade deste discurso é inegável diante do modo como foi veiculada a informação sem exigir provas e responsabilizando os envolvidos. O verbo saber remete à definição de ter o conhecimento de algo ou alguma coisa.

Ao centro da capa, entre a figura de Lula e Dilma, o título do texto é: “petrolão”, em vermelho, sem negrito, e abaixo está escrito: “O doleiro Alberto Youseff, caixa do esquema de corrupção na Petrobrás, revelou à Polícia Federal e ao Ministério Público, na terça-feira passada, que Lula e Dilma Rousseff tinham conhecimento das tenebrosas transações na estatal”. A revista aponta o fato como “tenebrosas transações da estatal”. A referência permite ao leitor inferir um pré-julgamento, antes da leitura da matéria na íntegra. A expressão “tenebrosa” é um adjetivo feminino, plural de tenebroso e sugere algo estranho, feio, medonho, que transmite medo, escuro, sombrio, envolto de mistério, difícil de entender e obscuro.

Ao informar a revelação do doleiro que Lula e Dilma Rousseff tinham conhecimento das “tenebrosas transações da estatal”, produz-se um efeito em que ambos possuem responsabilidade sobre o ocorrido. Recai sobre eles a culpa, já que ter conhecimento é o ato ou efeito de conhecer, ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência. Circunstância ou situação em que se possui consciência sobre alguma coisa.

Na capa a expressão: “Eles sabiam de tudo” pressupõe muitos significados. A definição do verbo transitivo direto, e transitivo indireto saber é: “Estar informado de, estar a par, ter conhecimento de; conhecer, compreender ou perceber um fato, uma verdade, ser capaz de distinguir ou de dizer, saber a causa de alguma coisa”. Compreender que se está informado sobre o assunto, é o mesmo que entender que se é responsável sobre ele, que há culpa. Partindo deste conceito, pode se dizer que a revista informa que Dilma e Lula, tinham conhecimento dos desvios ocorridos na Petrobrás.



Figura 1 – Capa selecionada para análise: edição 2397, ano 47, nº44, de 29 de outubro de 2014.

Vista de longe, a capa da revista permite o destaque da expressão: “Eles sabiam de tudo” e da fotografia de Dilma e Lula. Nitidamente, a imagem dos dois políticos é observada, e na ausência de um ponto de interrogação, a expressão torna-se neste contexto afirmativa. Permitindo, ao leitor, e essencialmente aquele que faz a leitura do discurso de capa, compreender esta como uma verdade, e possivelmente reproduzir o discurso sem que haja checagem devida da informação. A justificativa, acima da expressão, explicando, que esta é a revelação do doleiro está em cor branca e em fonte menor. Tornando-se até mesmo imperceptível quando não vista de perto.

4. CONCLUSÕES

Ao optar pela antecipação da edição sem a devida apuração dos fatos, a revista *Veja*, edição 2397, de 29 de outubro de 2014, passa de um meio de comunicação a um possível denunciante. Dessa forma, compromete-se diante do cenário político. Este papel não deve ser cumprido pelos veículos de comunicação e nem pela sociedade. O exercício do julgamento de culpados ou inocentes cabe à justiça.

Pode-se inferir que o discurso produzido nesta edição fere os princípios da ética jornalística. Os elementos que permitem esta análise são que *Veja* coloca em tom de denúncia o relato do delator Alberto Youseff que não está apurado oficialmente pela justiça. A utilização da fotografia que desvaloriza Dilma e Lula, a manchete em tom de afirmação e a falta de espaço aos “acusados” também são instrumentos que permitem compreender que a revista não está pautada sob uma conduta ética. Os discursos devem ser fundamentados em evidências e comprovação dos fatos.

Desta forma, sem haver provas contundentes, e informações que elucidariam a explicação real dos fatos, a revista produz um discurso não está de acordo com o que rege os princípios éticos do jornalismo. A responsabilidade social da revista *Veja* é muito importante, principalmente quando decide antecipar sua divulgação, justificando este como um ato necessário diante do cenário político.

Para que este pudesse ter um efeito honesto e benéfico à sociedade, deveria haver uma averiguação da informação antes de publicá-la. Trata-se de um dever social que todos os veículos de comunicação deveriam ter resguardado proporcionar informação de qualidade aos cidadãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEJA. São Paulo: Abril, edição 2397, ano 47, n. 44, 29 out 2014. 122 p.

ROMANINI, Guidani, Maurício. **Ética jornalística: um debate necessário.** In: Revista Espaço Acadêmico, São Paulo, ano 1, Nº 3, ed. Agosto, ano 2001.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** 9 ed. Campinas: Pontes, 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** 2007. Disponível em: <
http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.